



Almir Passoni

Libertando-se de
**MALDIÇÕES
GERADAS
PELA FALTA
DE PERDÃO**

SÉRIE LIBERTAÇÃO DE MALDIÇÕES

[7]



Almir Passoni

Libertando-se de
**MALDIÇÕES
GERADAS
PELA FALTA
DE PERDÃO**

“E quando estiverdes orando,
perdoai, se tendes alguma coisa
contra alguém, para que vosso
Pai, que está nos céus, vos perdoe
as vossas ofensas.”

(Mc 11:25)

SÉRIE LIBERTAÇÃO DE MALDIÇÕES

[7]



**Libertando-se de
Maldições Geradas pela Falta de Perdão
Copyright © Almir Passoni**

Todos os direitos reservados pelo autor.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra,
de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico,
mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos,
sem permissão expressa do editor.

(Lei nº 9.610, de 19.02.98).

Primeira edição: Novembro de 2012.

O texto deste livro acha-se conforme o Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa a 16.12.1990:

Editoração, revisão e diagramação:

Milton Azevedo Andrade.

Revisão:

Geanete Passoni Pereira.

Capa: Erik Stromfeld.

Contatos com o Autor:

Igreja Manancial para as Nações

Fountain for the Nations Church

Mount Vernon, NY - 10550 - U.S.A.

Tel. (914) 595-2192

E-mail: almirpassoni@hotmail.com

Site: www.manancialny.org

As citações bíblicas estão conforme a versão Almeida, Ed.
Corrigida e Revisada, Fiel ao Texto Original, da Soc. Bíblica
Trinitariana do Brasil (ACF), exceto se outra versão for indicada:
Nova Versão Internacional (NVI), Editora Vida; Almeida
Atualizada (RA), SBB. As notas de rodapé indicadas “N.E.” são
do editor.

I.S.B.N.: 978-85-60796-26-7.

Publicado pela

Associação do Ministério Ágape Reconciliação A.M.A.R.



Rua Júlio de Castilhos, 1033 | Belenzinho

São Paulo / SP - CEP 03059-000

Tel.: (11) 2081-6161

amar@agapereconciliacao.com.br

www.agapereconciliacao.com.br

DEDICATÓRIA

Ao Senhor Jesus, a ELE seja a honra
e a glória por suas maravilhas.

A todos que têm ministrado
cura interior.

Àqueles que são incansáveis
no aconselhamento cristão.

A todos esses dedico este livro.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade de servi-lo.

A Jesus, pela graça que nos capacita a cumprir o chamado.

Ao Espírito Santo, pelos dons liberados, dons que são irrevogáveis.

(Rm 11:29)

A todos que compartilharam seus testemunhos. Através deles temos uma melhor compreensão do valor da libertação e do perdão, selados com o testemunho do agir de Deus.

Ao testificarmos os milagres divinos nos comprometemos ainda mais a continuar pregando, ensinando, orando e vivendo o que falamos.

Por mais que sejamos gratos a tantas pessoas em nossa vida, ainda seremos devedores.

Shalom!

SUMÁRIO

Prefácio	9
Introdução	11
Consequências da Falta de Perdão	13
Quem Deve Ficar na Prisão	13
Deus Nos Perdoou e Nos Libertou da Prisão do Pecado	14
Quem Não Perdoa Fica na Prisão	15
E Quem Não Perdoa Fica nas Mãos dos Atormentadores	17
Vingança ou Perdão?	19
Pessoas a Quem Precisamos Perdoar	21
Nossa Mãe	23
Nosso Pai	24
Nossos Irmãos	27
Nossos Parentes	30
Estranhos	32
Todos Precisam Ser Perdoados	33
Temos Que Perdoar a Nós Mesmos	34
Perdoar a Deus?	34
Tormentos por Não Perdoar	37
A Mulher Que Não Podia Sentar-se	38
O Tormento por Não Perdoar Quem Nos Deve Dinheiro	42
Um Testemunho Pessoal	45

Sendo Liberto pelo Perdão	47
É Melhor Perdoar	48
A Importância do Perdão	50
Aplicando o Perdão em Sua Vida	53
Oração de Arrependimento e Renúncia	54
Oração de Liberação do Perdão	56
Uma Palavra Final	57
Bibliografia	58

PREFÁCIO

UM PROFESSOR de ensino religioso pediu aos seus alunos que levassem batatas e um saco plástico para a próxima aula. Em cada batata deveriam escrever o nome de uma pessoa de quem sentiam mágoas ou tivessem ressentimento. Uma batata para cada nome.

Pediu ainda que colocassem as batatas dentro da mochila junto com os seus livros e cadernos. A tarefa consistia em levar as batatas a todos os lugares aonde fossem, e isso deveriam fazer até que o professor autorizasse a se livrarem delas.

Naturalmente, com o tempo, as batatas foram se deteriorando. Além do peso, o mau cheiro começou a incomodar os alunos, e eles não aguentavam mais. E disseram:

– *Professor, por favor, não dá mais... Podemos jogar fora este lixo?*

– *Sim, podem jogar fora as batatas.* – respondeu ele. – *Se, porém, junto com elas vocês não jogarem também toda mágoa e todo ressentimento que elas representam, o peso e o mau cheiro não sairão do coração de vocês.*

Os alunos concluíram, então, que guardar ressentimentos não faz bem para ninguém: nem para o agressor, nem para o agredido. Guardar ressentimentos é como guardar batatas podres!

São visíveis as consequências da amargura que as pessoas carregam. E, para piorar a situação, como ficará claro nas páginas deste livro, o mundo espiritual da maldade aproveita-se dessa situação e entra na história, acorrentando as pessoas envolvidas e até os seus descendentes e familiares, trazendo sofrimentos enraizados no corpo, na alma e no espírito.

Para a solução desse mal, de fato, é necessário tomar duas atitudes: pedir perdão e liberar perdão. É preciso jogar fora as batatas podres.

Tome esta decisão antes que elas apodreçam! Rompa essas correntes que o prendem e que lhe causam tantos problemas!

É disso que vamos tratar, neste livro.

Boa leitura!



INTRODUÇÃO

VOCÊ SABIA que existem espíritos malignos que são torturadores, isto é, são demônios especializados em trazer sofrimento às pessoas?

E, sabia você que os espíritos torturadores agem por causa da falta de perdão? Sim, por falta de perdoar e por não liberar o perdão a quem nos tratou com injustiça, com violência, a quem nos fez passar por problemas, a quem nos fez passar vergonha... a todos que nos feriram.

Pois eu lhe digo: por causa de não perdoar, até mesmo crentes têm sofrido intensos tormentos e torturas espirituais em sua vida, que são tais como açoites que doem muito.

Em outras palavras, essas torturas trazem dores, lágrimas, atrofiamentos, e até mesmo afetam o corpo físico com sangramentos, infecções e outras mazelas, que açoitam e ferem a alma e o corpo. Surgem até mesmo enfermidades que decorrem da ação desses espíritos opressores.

Os tormentos que são causados pela falta de perdão podem atingir a vida emocional, sentimental, familiar, financeira, a saúde física e até mesmo a saúde espiritual.

Este será o nosso primeiro ponto: vamos analisar, tendo com base o ensino de Jesus Cristo, o que a falta de perdão acarreta na vida de quem não perdoa ou não libera perdão.

Minha oração é que você se desperte, e entenda a importância do perdão, aplicando o ensino de Jesus em sua vida, recebendo assim a libertação da ação dos espíritos torturadores, alcançando paz e recebendo até mesmo curas físicas e libertações mais profundas em sua alma e em seu espírito.

Neste livro compartilharei ainda alguns testemunhos sobre o nosso tema, querido leitor, para que a sua fé em Jesus seja fortalecida e permaneça dentro dos princípios da Palavra de Deus.

CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE PERDÃO

O TEXTO que nos revela a importância do perdão e os efeitos de não perdoar encontra-se no evangelho de Mateus. São palavras de Jesus, em resposta a uma pergunta de Pedro:

“Então Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete? Jesus lhe disse: Não te digo que até sete; mas até setenta vezes sete.” (Mt 18:21-22)

O primeiro ponto que Jesus nos ensina é que devemos perdoar, não sete vezes, mas... esta expressão, setenta vezes sete, não significa literalmente 490 vezes! Significa, na verdade, perdoar tantas vezes quantas formos atingidos pelo pecado de alguém.

Quem Deve Ficar Na Prisão

E, para nos mostrar no que implica em não perdoar, Jesus prosseguiu, contando-nos, em Mateus 18, a partir do versículo 23, uma parábola sobre o que acontece no reino dos céus, quando não perdoamos:

“Por isso o reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos; ²⁴e, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos. ²⁵E, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse.” (Mt 18:23-25)

O primeiro ponto a ser destacado é o valor da dívida daquele servo. Era uma dívida imensa, realmente impagável: dez mil talentos!¹

O versículo 25 relata a triste sina daquele homem que não tinha como pagar a sua dívida: foi-lhe imposta uma terrível pena. O endividado perderia os seus pertences materiais, e ele e toda a sua família seriam vendidos como escravos. Ele perderia a sua liberdade. Ele ficaria preso para sempre na prisão da escravidão.

Esta é também a condição de todos os homens: pecaram e foram para a prisão da escravidão do pecado.



Deus Nos Perdoou e Nos Libertou da Prisão do Pecado

Jesus relatou então a reação daquele servo, clamando por misericórdia:

¹ Segundo nota de rodapé na Bíblia Shedd, essa importância era equivalente a 60 milhões de denários, sendo o denário o valor de um dia de trabalho. [N.E.]

“Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sé generoso para comigo, e tudo te pagarei.” (v. 26)

Pagaria? Claro que não, pois teria que trabalhar 60 milhões de dias, ou seja, 164 mil anos!

Este valor tão alto simboliza, também, o preço da nossa dívida perante Deus: uma dívida realmente impagável. Jesus continuou, dizendo:

“Então o senhor daquele servo, movido de intima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.” (v. 27)

Mesmo assim, o rei o perdoou e o soltou.

O perdão resulta em liberdade! De igual modo, Deus nos perdoou de nossos pecados!

Quem Não Perdoa Fica na Prisão

Em seguida, Jesus contrastou a ação de misericórdia do rei com a atitude daquele servo, que agiu de maneira bem diferente:

“Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conselhos, que lhe devia cem denários; e, agarrando-o, o sufocava, dizendo: Paga-me o que me deves.” (v.28 –RA)

“Então o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sé generoso para comigo, e tudo te pagarei. (v.29)

Ele, porém, não quis, antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.” (v. 30)

Aquele homem, que tanto devia, recebeu alforria, mas condenou um conservo seu que lhe devia uma pequena quantia.²

O Mestre Jesus nos dá uma lição sobre o perdão e a falta dele. Jesus nos revela que aquele que não perdoa alguém coloca essa pessoa na prisão. Não é uma prisão perceptível aos olhos físicos, mas é uma prisão espiritual. Permanecerá na prisão aquele que precisa da benevolência do perdão. E Jesus continuou:

“Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito, e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara.” (v. 31)

Os servos representam os anjos que nos denunciam diante de Deus, eles são ministros da justiça de Deus.

“Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste. Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?” (vv. 32-33)

Da mesma maneira que fomos perdoados por Deus, por causa das nossas ofensas e pecados cometidos contra ELE, assim devemos perdoar aqueles que nos ofenderam. Quem não perdoa, diz Jesus, é “malvado”!

² Veja a diferença: ele devia 60 mil denários; seu conservo lhe devia apenas 100 denários! [N.E.]

Temos que perdoar, ainda que nunca nos tenham pedido perdão. É isso que o Rei diz! Pois, se não...

“E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia.” (v. 34)

Se não perdoarmos, não receberemos o perdão de Deus em nossa vida. Veja que o devedor não soube usufruir da chance que lhe foi dada e a desperdiçou. Agora ficará preso!



Quem Não Perdoa Fica nas Mão dos Atormentadores

Além de ficar preso, quem não perdoa é entregue nas mãos dos atormentadores, até que toda a dívida seja quitada.

Uma pessoa pode estar debaixo desse tormento espiritual e, mesmo assim, estar salva em Cristo. Contudo, poderá viver toda uma vida de sofrimentos, acreditando ser uma prova ou luta espiritual, mas na realidade a causa não é outra senão o fato de não ter liberado perdão àqueles que são seus devedores.

Sabemos que o SENHOR Jesus já pagou a nossa dívida perante Deus de uma vez por todas. Não temos como retribuir o que Jesus fez por nós, mas temos que proceder do mesmo modo, perdoando os nossos devedores.

Veja que, em outra oportunidade, quando nos ensinou a orar, Jesus também ligou essas duas condições: sermos perdoados e perdoar:

“E perdoa-nos as nossas dívidas, assim assim como nós perdoamos aos nossos devedores.” (Mt 6:12)

Quando perdoamos, fechamos as brechas que dão entrada ao atormentador para atuar em nossa vida e, ao mesmo tempo, abrimos as portas para as bênçãos divinas nos alcançarem.

Os “atormentadores” (também referidos, em algumas versões, como “verdugos”), são demônios que passam a ter o direito de trazer tormentos àquele que não perdoa.

Liberando perdão, porém, recebemos o perdão e o favor de Deus. Liberando perdão, somos libertos da prisão. Liberando perdão, os atormentadores ficam impedidos de agir contra nós. ELE, o próprio SENHOR Jesus Cristo, nos tira para fora dessa prisão. Somos resgatados das mãos daqueles que nos afligiam e nos atormentavam. Glória a Deus!

Uma vez libertos, a cura para o sangue, para os ossos e para a pele acontecerão. A liberdade também alcançará outras áreas (tristeza, depressão, angústia, medo, insônia...) que permaneciam aprisionadas.

VINGANÇA OU PERDÃO?

AO LONGO da vida, muitas pessoas nos decepcionaram, agrediram, agiram de modo injusto contra nós e, assim, instalou-se um sentimento de vingança em nós.

Há uma consciência universal de que, em casos assim, adquire-se naturalmente o direito de desforra, de vingança. O agredido toma para si esse sentimento; afinal, ele foi lesionado, roubado e humilhado.

Na verdade, porém, o que existe não é o direito da vingança, mas é o direito de reagir ao que nos foi feito. É uma lei, estabelecida por Deus, que uma ação sempre gera uma reação.

Isto é verdade até no mundo físico, e este princípio é chamado, na Física, de “terceira lei de Newton”. Mas é uma lei estabelecida por Deus, que se aplica em vários sentidos:

“Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; soltai [perdoai], e soltar-vos-ão [e sereis perdoados]³. Dai, e ser-vos-á dado.” (Lc 6:37-38)

³ Algumas versões (como a RA e NVI, por exemplo) traduzem como está entre colchetes. Observe, assim, que perdoar significa soltar de uma prisão, como já foi explicado.

Quando alguém faz algo a nós, temos o direito, dado por essa lei, de reagir e fazer algo a essa pessoa. O diabo aproveita-se desse direito, e diz à pessoa para “dar o troco”, fazendo-lhe um mal ainda maior. Ele coloca na pessoa o sentimento de vingança. Mas Jesus nos ensina que, em vez de fazer o que o diabo nos diz, devemos aproveitar o direito de reação para fazer exatamente o contrário:

“Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra; e ao que te houver tirado a capa, nem a túnica recuses; e dá a qualquer que te pedir; e ao que tomar o que é teu, não lho tornes a pedir.” (Lc 6:29-30)

Assim, por exemplo, quando alguém nos xingar, aproveitemos o direito de reação, mas não xingando *e sim abençoando* aquela pessoa!

Pelo fato de que adquirimos o direito de reagir, a bênção que lançarmos terá um forte impacto naquela vida! Vingança ou perdão? – pergunto. Perdão! Use o seu direito de reagir, perdoando e abençoando aquele que o feriu!

“Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor. Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.” (Rm 12:19-21)

PESSOAS A QUEM PRECISAMOS PERDOAR

PODEM ter sido muitas as pessoas que agiram contra nós e que nos feriram, a quem precisamos perdoar. Normalmente os agressores não fazem ideia da dor causada, dos danos e consequências que surgiram devido às feridas que foram abertas. Mas, como vimos, é preciso perdoar.

Quando estou ministrando alguém que sofreu qualquer tipo de rejeição, abandono, castigo excessivo ou outro tipo de ferida, procedo da seguinte maneira:

Um dos intercessores assume o papel do agressor e pede perdão à pessoa que está sendo ministrada (que precisa liberar o perdão).

Isso é feito, principalmente, quando as dores e feridas ainda estão latentes e vivas, quando a pessoa não gosta sequer de lembrar, e muito menos de falar, do que viveu ou sofreu. Após esse pedido de perdão (por identificação), e uma vez o perdão liberado, o ministrante, fazendo uso de sua autoridade espiritual (como líder, pastor, bispo ou apóstolo), concorda com a liberação do perdão, selando-a, em nome de Jesus.

A liberação do perdão, mesmo que o ofensor já tenha morrido, é imprescindível para que aconteça uma libertação real.

É uma oração que não muda em nada o estado do falecido, de maneira alguma. Cada um responderá, diante de Deus, pelas suas obras e pela sua vida. Esta oração, porém, mudará a vida da pessoa que liberou o perdão (e também dos ofensores que estão vivos), conforme já vimos que o perdão traz libertação.

Se ainda existe a possibilidade de comunicação, aconselho também, a quem liberou perdão, que tenha um contato com a pessoa que foi perdoada, com o propósito de dizer que o perdão lhe foi liberado. É um passo muito importante, além de ser uma atitude que poderá resultar na pessoa o sentimento de gratidão; uma gratidão que vem pela humildade e pela coragem demonstradas.

Por vezes, a liberação do perdão resultará em grandes mudanças e, na melhor das possibilidades, poderá causar a conversão da pessoa perdoada, no caso de alguém que ainda não havia recebido Jesus como seu Salvador.

Meu conselho é: não perca mais tempo. Libere o perdão e liberte-se! Dentre as pessoas que precisamos perdoar, destacam-se, de modo especial, as pessoas e as situações da nossa própria família. É o que vamos ver, a seguir.

Nossa Mãe

Muitos filhos não conseguem perdoar a própria mãe. Pode ser que ela já tenha falecido, mas, lá no íntimo, está bem vivo aquele ódio diante das lembranças do que ela fez.

A criança que não conheceu a sua genitora tem a tendência de crescer com sentimentos de rejeição e abandono. Mesmo recebendo toda a atenção e cuidado de quem a adotou, enraizada está a cruel desconfiança de que, a qualquer momento, poderá acontecer de novo o desprezo, o abandono, a rejeição.

Já conheci muitos que viviam presos com esse medo. Durante o aconselhamento e oração, faço questão de dizer ao ministrado que Deus teve todo o cuidado e lhe enviou uma mãe, um pai, ou uma outra pessoa para dele cuidar (por vezes um padrasto ou madrasta), e lhe presenteou com uma família. Isso revela o infinito amor de Deus para conosco. Podem todos nos abandonar, mas ELE nunca nos deixará:

“Porventura pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse dele, contudo eu não me esquecerei de ti.” (Is 49:15)

“Porque, quando meu pai e minha mãe me desampararem, o SENHOR me recolherá.”
(Sl 27:10)

Os filhos que sofreram castigos excessivos pela mãe, ou que cresceram vendo-a na prostituição ou no adultério, ou que foram abandonados por ela, ou ainda que a perderam por uma morte prematura, normalmente têm a tendência de guardar mágoa, rancor e outros sentimentos causados pela falta de perdão.

Libere perdão para a sua mãe, se ela não foi uma boa mãe, se ela não deu um bom exemplo, se o castigou severamente, se o maltratou com palavras de maldição⁴ e se ocorreram outras situações que o tenham ferido, desde o início da sua vida, até os dias de hoje.

Não retenha nada; libere perdão e procure ter um bom relacionamento: sem ofensas, brigas e contendas. Isso fará com que o inimigo atormentador e aprisionador não tenha mais espaço, e perca o que ele havia conquistado.



Nosso Pai

O pai tem a figura de Deus, e tem essa função desde a Criação. O pai é o genitor, e tem o chamado para cuidar, educar, ensinar e corrigir.

Os filhos que crescem sem a presença do pai, sem o seu amor, estão dentro de uma grande estratégia maligna.

⁴ Neste caso, complete ainda com o que está no livreto [10] desta série.

O fato é que o pai, que não aceita e não assume os filhos por ele gerados, abre portas para espíritos de rejeição. Estes são espíritos que, além de outras ações malignas, causam ainda perversão sexual em vários níveis. Desde o ventre contaminam as posturas sexuais, trazendo o desejo por uma vida desregrada e pervertida.⁵

O desejo sexual está na esfera da alma. A alma, por sua vez, pode ser transformada e renovada por Jesus, ou pode perder-se. Veja:

“Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?” (Mt 16:26)

Temos, por certo, a responsabilidade de não perder a nossa alma. Do que me adiantará satisfazer todos os meus desejos, sendo muitos deles contrários à vontade de Deus, se perder a minha alma para sempre?

Eu preciso estar consciente de que só posso uma alma, só tenho uma vida, só tenho esta chance. A pergunta é: *“De quem será a minha alma?”* Satanás quer roubar a nossa alma, e assim destruí-la. Para isso ele não mede esforços. Uma de suas estratégias, como já disse, está em muitas crianças crescerem sem a presença do pai, sem a figura de Deus em sua vida.

⁵ Ver o livreto [4] desta série, sobre a libertação na área sexual.

Apresse-se em liberar perdão para o seu pai! Para o pai que nunca conheceu; para o pai que, mesmo presente, estava ausente. Para o pai que estava no adultério e nos vícios; para o pai que era ocupado demais com o trabalho e com outras responsabilidades; para o pai que, por estas e outras razões, na verdade nunca teve tempo para você. Libere perdão para o pai que lhe deu castigos excessivos, ou que foi violento durante as correções, que proferiu palavras de maldição, que lhe foi indiferente, que o abusou sexualmente e que o desprezou, que lhe causou outro males... (vou parar por aqui; a lista completa seria grande demais!)⁶

Libere perdão para o seu pai, se ele agiu com violência para com os demais familiares, e por ter causado traumas, em virtude de separação e divórcio, e se ele ainda foi responsável por sofrimentos que atingiram a família (e que o atingiram); podendo, até mesmo, ter acarretado a morte precoce de alguém da família.

Muitas vezes a culpa pela morte recai sobre alguém. Não é fácil liberar perdão para situações assim. Mas, se não existir o perdão sincero, não acontecerá uma libertação genuína.

Não importa... se você tem mágoas de seu pai, é preciso perdoá-lo, é necessário liberar

⁶ Ver também o livreto [10] no caso de palavras de maldição, e o livreto [4], no caso de abuso sexual.

perdão para ele, mesmo que já tenha falecido. Somente assim você se livrará da prisão e dos demônios torturadores (os verdugos).



Nossos Irmãos

Algumas situações vividas entre nós e nossos irmãos podem ter causado várias feridas na alma, gerando assim o rancor, a ira, e o desejo de vingança.⁷ Os pais, em alguns casos, e às vezes sem perceberem, não tratam os filhos com equidade (um deles é o “filho preferido”). Isso pode causar revoltas, discórdias, ressentimentos e desarmonia no convívio familiar.

Os irmãos mais velhos têm a tendência de se sentirem rejeitados em relação aos irmãos mais novos. E, muitas vezes, os mais velhos são responsabilizados por quaisquer incidentes ou acidentes que acontecem com os mais jovens, o que gera sentimentos de revolta.

Brigas constantes entre os irmãos podem causar muita mágoa e dor. Abusos sexuais também marcam a vida com dores profundas, principalmente quando há diferenças na idade. As marcas e feridas resultam de situações vividas as mais diversas, mas com uma característica: foram atos de injustiça e perversidade.

⁷ “Rancor”, segundo o Dicionário Priberam, é um “ódio secreto e profundo”; “ira” é “fúria de violência”; e “vingança” é “desforra, represália”.

Um dia ouvi o desabafo de um irmão caçula. Ele guardava rancor pelo irmão que o abandonou com o pai, que era alcoólatra e viciado em drogas. Já ouvi também o relato de que o irmão mais velho levou os outros aos vícios, aos pecados sexuais ou a seitas religiosas.

Contudo, não são somente os irmãos de maior idade que causam danos ao caçula, ou aos menores, mas pode acontecer o inverso.

É, por exemplo, quando o mais velho tem uma personalidade mais ativa e, muitas vezes, é desastrado, e faz “artes”. Um dia, porém, durante a ausência dos pais, o irmão caçula derrubou um valioso vaso de cristal, que se quebrou. Os pais, pela fama do filho mais velho, o responsabilizaram e o castigaram, sem nem mesmo perguntar quem foi que causou a quebra. O irmão mais velho fica, assim, com ressentimentos não só em relação aos pais, mas também contra seu irmão, que fingiu não ter nada com o ocorrido.

Os atos de injustiça e perversidade entre irmãos atingem ambos os性os. Os espíritos opressores não fazem escolha de sexo, mas sempre procuram aprisionar suas vítimas.

Diversas são as circunstâncias usadas como acusação, quando ocorrem problemas entre irmãos. Por exemplo:

“Eu não conhecia nada, e ele me levou para esta situação; depois disso, a minha vida tornou-se uma perdição.” Ou:

“Meu irmão abusou de mim...”

Acusar... responsabilizar... culpar... São sinais que revelam a falta de perdão.

Somente a liberação de perdão (quando vítima) e o pedido de perdão (quando agressor) poderá sanar essas marcas.

Entendemos, pela Palavra de Deus, que José, irmão de Benjamim, só conseguiu perdoar seus outros irmãos quando soltou um grito de sua alma. E foi um grito tão forte, chorando, que os egípcios ouviram a sua voz. Foi somente depois disso que ele não escondeu mais a sua identidade e revelou quem realmente ele era.

“E ele se pôs a chorar tão alto que os egípcios o ouviram, e a notícia chegou ao palácio do faraó.” (Gn 45:2 – NVI)

O nosso grito precisa ser dado através da confissão, expondo a nossa dor e liberando perdão, de uma vez por todas. Este é o caminho, tendo em vista todas as bênçãos que virão sobre nós, e nos alcançarão, com o perdão.

Ainda, havendo a possibilidade de dizer para a pessoa que o perdão lhe foi liberado, não devemos deixar de fazer isso.



Nossos Parentes

São muitas as situações no seio familiar que também são responsáveis pelos sentimentos de ira e de revolta: desentendimentos entre tios e sobrinhos, entre primos e primas, entre sogros e genros, entre sogras e noras...

Também são comuns os casos de abuso sexual perpetrado por um parente próximo. Aliás, o que já está comprovado e que, sem dúvida, nos assusta, é que a maior parte dos abusos sexuais acontece por agressores da própria família; depois, por amigos bem próximos; e, em terceiro lugar, por vizinhos.

O trauma na alma causado pelo abuso é algo maior do que podemos imaginar, pois uma confiança foi quebrada e manchada. O pior é que a criança molestada pensa que tudo não passou de uma brincadeira; só depois, com a maturidade, descobre que foi abusada sexualmente, e que foi contaminada nessa área. Quando maior, e tem consciência do que aconteceu, geralmente o agressor a ameaça e, até mesmo, faz chantagens, para que nada seja revelado.

No livro [4] desta série, *Libertando-se de Maldições na Vida Sexual*, mostro que a criança que sofreu um abuso passa a ser acompanhada por um espírito maligno que atrai o abusador como um ímã, além da ferida de alma causada.

Posso afirmar que 95% das pessoas que atendi, e que traziam o histórico de abuso, tinham sido vítimas, por mais de uma vez, e por mais de uma pessoa, em diferentes períodos de sua vida.

Paremos aqui um pouco para pensar. Um ser maligno, que odeia com ódio mortal toda a criação de Deus, principalmente o ser humano, não perde tempo. Diante de qualquer brecha que encontre, isso não lhe passa despercebido, e por certo agirá. Ele está por perto...

“Estejam alertas e vigiem. O Diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo, e procurando a quem possa devorar.” (1Pe 5:8 – NVI)

Quando há um abuso, o espírito maligno encontra uma porta de entrada para atuar, a porta da imoralidade. E, com essa porta aberta, os espíritos perversos apresentarão caminhos de imoralidade cada vez mais profundos. Eles precisam alimentar-se do pecado e querem aumentar o campo do seu domínio; para isso envolvem a pessoa abusada em outros, e piores, tipos de perversão sexual.

As violências sexuais, muitas vezes, e, até onde for possível, permanecem no anonimato. A causa disso são o medo e a vergonha.

Durante o processo de libertação, essas áreas precisam vir à tona para que o resultado seja a libertação completa.

O abuso não é o único trauma que causa estragos. Já ministrei pessoas cujo coração ficava acelerado diante de qualquer ameaça de perigo.

O medo as paralisava, deixava-as completamente sem controle. Tudo por causa de uma situação traumática a que não davam importância, ou de que realmente não se lembravam.



Estranhos

Além dos familiares e conhecidos, o agressor pode ter sido alguém totalmente estranho, fora do nosso círculo de relacionamentos.

É o caso de quando a pessoa foi furtada de alguma coisa (e nem sabe quem foi o autor do furto), ou assaltada, ou sequestrada, ou ainda quando um parente nosso, ou um amigo, foi brutalmente assassinado por alguém... São inúmeras, também, as ocorrências desse tipo.

Também nestes casos é preciso perdoar.

As Escrituras, em nenhum momento, dão margem a qualquer exceção à ordem de perdoar. Temos que, inclusive, orar e abençoar nossos inimigos, tal como nos ordenou Jesus:

“Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem.”

(Mt 5:44)

Em nossa oração por eles, sem dúvida, o que está implícito é que devemos perdoá-los, uma vez que “bendizê-los” significa “abençoá-los”, e somente podemos abençoá-los liberando o perdão. Pois, de outro modo, eles continuariam presos sob a ação do maligno, e nós também permaneceríamos presos, conforme anteriormente já foi destacado.

Todos Precisam Ser Perdoados

Não importa qual foi ação maligna feita por alguém em nossa vida: a liberação do perdão não pode ser descartada. Todos que agiram contra nós, sejam parentes, amigos e até desconhecidos, todos precisam ser perdoados! Este é ponto: somente o perdão é que possibilitará uma libertação genuína em nossa vida.

A oração da fé é eficaz. Jesus tem poder para trazer de volta o que estava perdido e esquecido para assim abençoar os seus. A memória daquilo que ainda causa o mal, e nos aflige, tem que vir à tona. Somente é possível alcançar a vitória da libertação quando os motivos do aprisionamento deixarem o seu esconderijo.

Quando a memória é desobstruída, este é o sinal de mais um obstáculo vencido. A próxima etapa será a liberação de perdão a todos os agressores, em todas e quaisquer situações.

Temos Que Perdoar a Nós Mesmos

Finalmente, preciso destacar que, muitas vezes, temos que nos perdoar a nós mesmos. Será que este é seu caso, leitor? Para saber isso, responda à seguinte pergunta: “*Você se sente culpado por alguma coisa que você fez, ou causou, e que resultou num mal a você ou a outra pessoa?*”

Caso sua resposta seja positiva, então este é o seu caso! Você precisa perdoar-se a si mesmo. Se você praticou algum pecado que causou algum mal, o primeiro passo é reconher o erro e pedir perdão a Deus. Quando lhe pedimos perdão, diz a Palavra que ELE nos perdoa e nos purifica de toda injustiça que tenhamos feito:

“*Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.*”

(1Jo 1:9)

E se Deus nos perdoa, quem somos nós para não nos perdoarmos? É, não tem jeito. Neste caso, temos que nos perdoar, para de igual modo sermos libertos da ação dos verdugos.



Perdoar a Deus?

Uma outra situação, ainda, é preciso considerar. É quando a culpa foi posta em Deus. Diante do que aconteceu, a pessoa clamou:

“SENHOR, por que permitiste isso ter acontecido? Se és todo-poderoso, por que o SENHOR não impediu que isso acontecesse?”

Mas as Escrituras nos revelam que Deus não faz nada de errado. Sua obra (o que ELE faz) é perfeita, seus caminhos são justos:

“Ele é a Rocha, cuja obra é perfeita, porque todos os seus caminhos justos são; Deus é a verdade, e não há nele injustiça; justo e reto é.” (Dt 32:4)

É, portanto, impossível Deus fazer algo errado. E não podemos, então, culpar a Deus por qualquer mal que nos tenha acontecido.

Os verdadeiros culpados foram os agressores, não Deus. Por isso, não temos que “perdoar a Deus”. Não! Precisamos entender que, pela sua sabedoria, Deus permite haver o mal no mundo, pois é deste modo que pode haver também o bem, o livre arbítrio, a condição que dá sentido ao nosso louvor a Deus, escolhendo a ELE e a ELE servindo (apesar de tudo que faz o diabo para que façamos o mal).

Muitos, porém exercem o seu livre arbítrio praticando o mal, e foi o que aconteceu quando praticaram o mal contra nós.

Então, se você culpou a Deus por alguma coisa ruim que lhe tenha acontecido, peça perdão a ELE por isso, declarando que tudo o que ELE

faz é bom, é justo, é perfeito! E, é claro, libere perdão aos agressores, a eles sim!

Mesmo que você tenha sido atingido por um acidente natural: um raio, um terremoto, uma inundação... não culpe a Deus. A Escritura nos diz que foi por causa do pecado do homem (de Adão) que, em consequência, a terra tornou-se amaldiçoada:

“E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti...”
(Gn 3:17)

Em conclusão, o que é importante é perdoar a todos que nos atingiram com algum mal.

O que tenho presenciado, sempre, é que só depois do perdão ser liberado é que vem a cura para a alma e para o corpo físico, e um novo tempo tem início.

Termino este capítulo com uma palavra aos pastores e líderes:

Como testemunhas e autoridades espirituais, nós, pastores, devemos clamar a Deus para que os laços do inimigo sejam desatados. São muitos laços e, sem dúvida, um deles está relacionado à falta de liberação genuína do perdão, na vida de muitos.

TORMENTOS POR NÃO PERDOAR

NO LIVRO desta série em que são tratados os traumas,⁸ fica evidente que, em muitas situações, a pessoa não se lembra dos fatos que lhe causaram decepções e feridas profundas.

Existe um mecanismo de defesa na alma que bloqueia o fato considerado traumático. São “defesas” da alma.⁹ Em alguns casos, tudo não passa de lembranças remotas mas, em outros, acontece a perda completa daquela memória, caindo no inconsciente da pessoa.

O fato é que, em decorrência das feridas na alma, a pessoa fica com dificuldades para estabelecer relacionamentos, e tem desconfianças e medos. Quando questionada, é incapaz de dar respostas com convicção; ela realmente não sabe o que provocou os seus problemas.

Vimos, porém, que o resultado de não perdoar é a pessoa ficar sob a ação de demônios torturadores (verdugos), e fica espiritualmente presa, não podendo evitar essas torturas.

⁸ Livro [6], “Libertando-se Maldições de Prisões Espirituais”, que aborda a libertação dos traumas sofridos.

⁹ Este assunto é tratado por Milton A. Andrade, em seu livro “Plena Paz - Através da Cura Interior”, cap. 7. [N.E.]

Desse modo, esses demônios têm o direito de atingir a pessoa com situações que a fazem sofrer. Os sofrimentos que eles trazem são de várias modalidades: tanto a alma como até mesmo o corpo da pessoa podem ser atingidos com opressões e enfermidades.

Vou relatar, em primeiro lugar, uma situação em que o tormento atingiu o corpo.



A Mulher Que Não Podia Sentar-se

Em certa ocasião, quando eu estava ministrando na Bahia, um amigo meu, o apóstolo Gildo, compartilhou que, naquela Igreja, havia uma mulher que era uma bênção, mas que passava por um período difícil. Vou referir-me a ela com o nome de Marta (não é o seu verdadeiro nome). Disse-me ele que ela vinha enfrentando, já por seis anos, um problema grave na coluna, que a impedia de sentar-se.

Ela podia deitar-se ou ficar em pé, mas não conseguia, em hipótese alguma, sentar-se. Segundo os médicos, para ela não havia cura. Davam-lhe apenas medicamentos com o objetivo de aliviar a sua dor. Após ouvir toda a história contada pelo apóstolo, tive certeza de que o problema dela era o resultado de traumas.

Naquela mesma noite falei sobre libertação de traumas, e muitas pessoas receberam libertação e cura, de forma maravilhosa.

Então, no final, trouxeram-me a irmã Marta para receber oração. Perguntei como se sentiu durante o período em que eu pregava e fazia as orações. Disse ela que se sentia melhor, mas ainda não conseguia sentar-se.

Era importante saber se ela tinha sofrido algum trauma nos últimos anos, ou na época em que os problemas na coluna surgiram. Não fiquei surpreso quando Marta me disse que, durante a sua vida, tinha sofrido muitos traumas, sendo que o mais recente foi a traição do marido.

Relatou ela que o seu marido a tinha abandonado para viver com outra mulher. Só a lembrança da traição dele já era algo que ainda lhe causava muito mal. Suas palavras apenas confirmaram o que eu suspeitava.

Disse-lhe então:

– Irmã Marta, você já recebeu a libertação dos traumas, mas precisa perdoar o seu ex-marido. Se não liberar o perdão a ele, não receberá a libertação completa, nem a cura.

Ela respondeu, dizendo:

– Não sinto que devo liberar perdão, não estou preparada.

Entendo que esta é uma situação difícil; contudo, sei também que nada é impossível para quem é filho de Deus e decidiu viver na dependência DELE. Deus certamente pode mudar todas as circunstâncias que não fazem bem para os seus amados, desde que haja uma posição de fé e obediência. Então eu disse a ela:

– Marta, de fato seu ex-marido não merece o perdão. Mas saiba que perdoar não é um sentimento, mas sim um princípio da palavra de Deus, que devemos obedecer.

Muitos são os que não perdoam porque querem sentir ou esperar que a pessoa mereça perdão. Não é assim! Não é por esse caminho.

Ninguém sente a dor antes de tomar um tapa. Ninguém sente o alívio do perdão sem antes perdoar. Perdoar é um ato da vontade, em obediência a Deus, conforme tudo que foi explicado em capítulo anterior, quando foi estudado o ensino de Jesus, contando a parábola do rei e seu servo.

Uma pessoa me disse que já havia perdoado, mas não estava sentindo alívio nenhum. Minha orientação a ela não foi nada simples, mas teve que ser assim:

– Você terá que dizer a esse agressor, e dirá toda vez em que encontrá-lo: “Eu o perdoei, de todo o meu coração!”

Não precisou muito, na segunda vez em que essa pessoa declarou palavras de perdão ao seu agressor, veio sobre ela a libertação de várias opressões que estava sofrendo. Contei tudo isso à irmã Marta, naquela hora.¹⁰

Marta então concordou em perdoar, não antes da minha insistência – mas graças a Deus ela entendeu a verdade de que somente ficaria curada se liberasse o perdão.

Pedi então que ela repetisse a minha oração liberando perdão para o ex-marido, que a havia abandonado. Depois, selei aquela oração em nome de Jesus e liberei sobre ela a unção de cura e restauração da sua saúde.

Ela caiu ao chão. Ficou assim por uns cinco minutos, e eu continuei orando por outras pessoas... e não a vi mais ali.

No dia seguinte, quando chamamos as pessoas que gostariam de testemunhar os milagres que Deus havia operado na noite anterior, a irmã Marta estava entre os que vieram dar testemunho. Muito emocionada, ela nos contou do alívio que passou a sentir após liberar o perdão. E disse que CONSEGUIU SENTAR-SE após seis anos de dores! Estava completamente curada, para a glória de Deus!

¹⁰ Lembrei-me desse exemplo porque a situação foi semelhante. As duas sofriam e não queriam perdoar, e a falta de perdão era a razão de todo o mal ter vindo para elas.

Por este e outros testemunhos, entendi a importância da liberação do perdão, em muitos casos, para se ter a cura física. Eu pensava que apenas aconteceria a cura emocional, mas muitos espíritos opressores estão vinculados ao perdão, ou, melhor dizendo, estão vinculados à falta dele. São os demônios torturadores.

Que Deus nos dê graça para continuarmos libertando vidas, no nome de Jesus. Que muitos sejam curados no emocional e no físico através dessa ministração!



O Tormento por Não Perdoar Quem Nos Deve Dinheiro

Este é um tormento que normalmente atinge a alma de quem não perdoa, quando foi lesado, isto é, “*eu não devo, mas me devem*”.

O melhor caminho é o esquecimento. É dizer para a pessoa:

— *Olhe, a sua dívida está perdoada, se um dia você puder pagar, que me pague. Ficará em sua consciência. Você está perdoado.*

Não é fácil abrir mão daquilo que nos pertence, não é mesmo? Vivemos num mundo de interesses; tudo tem que ser ao pé da letra e ninguém está disposto a perder nada. Nós, porém, não somos do mundo. Paulo escreveu:

“Por que não sofreis antes a injustiça? Por que não sofreis antes o dano?” (1Co 6:7)

Também o texto de Mateus 18, que estudamos, nos dá um exemplo de dívidas financeiras, e nos ensina uma verdade espiritual: é preciso perdoar para ser perdoado; é preciso liberar para ficar livre. Enquanto não perdoarmos, haverá falta de paz. Nossa alma é que será atribulada.

Os demônios, porém, tudo fazem para continuar prendendo e oprimindo a pessoa. Eles apelam para algo que, na verdade, é até “justo”... Eles sopram em nossos ouvidos que temos que brigar, afinal de contas é direito nosso: *“É um desaforo o fulano lhe dever! Você trabalhou, deu duro... e o patrão não lhe pagou?”*

São frases assim. E que frases! Realmente elas são persuasivas. Talvez você não se encaixe no exemplo acima, a sua história pode ser um pouco diferente, como muitas outras. Quem sabe foi o caso de você ter emprestado uma quantia e agora não lhe pagam...

Quando liberamos perdão ao nosso devedor, estamos dando prova, perante Deus, de que o seguinte versículo não se aplica a nós:

“Pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos.”

(1Tm 6:10 – NVI)

Observe que o apóstolo Paulo afirma que acontece exatamente isso: que a falta de perdão acarreta tormento e sofrimento. É o que acontece com aquele que ama o dinheiro. Por vezes Deus até mesmo nos prova nesta área: permite que o inimigo nos atinja com um calote... para nos provar! É para ver se amamos o dinheiro! Lembre-se do que aconteceu com Jó: perdeu tudo, mas permaneceu fiel ao SENHOR.

Se alguém lhe deve, pergunto: “*Você perdeu tudo, tal como Jó? Não? Mas, mesmo que tivesse perdido, não é o caso de você ser fiel ao SENHOR? E, para ser fiel, o que você precisa fazer é o que ELE lhe diz para fazer: PERDOAR!*”

Como bons cristãos e mordomos, não podemos permitir que essa mancha esteja impregnada em nós. Honrar os nossos compromissos é o nosso dever. Se, porém, foi você que lesou alguém, o que precisa fazer é pedir perdão a Deus pelo seu pecado e, tanto quanto possível, ir amortizando aquilo que deve ao seu credor:

“*Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns pelos outros.*” (Rm 13:8 – NVI)

As dívidas financeiras causam problemas gigantescos. Podem ser a causa de verdadeiras maldições, tais como as que são reveladas nas desavenças, brigas, ofensas, palavrões e, na pior das hipóteses, até mesmo em mortes.

Podemos lutar pelos nossos direitos, até mesmo através de processos judiciais, quando não for contra irmãos na fé. Neste caso, o apóstolo Paulo nos diz que devemos eleger um irmão em Cristo para arbitrar (ver 1 Coríntios 6:1-7).

Em todos os casos, não podemos usar de mentiras, calúnias, invenções, trapaças, ameaças, maldades e outros meios fora do padrão cristão. E sejamos honestos! (1Tm 3:8).

Vou terminar este capítulo dando um testemunho pessoal meu, com respeito a perdoar um devedor.



Um Testemunho Pessoal

Cheguei aos Estados Unidos pagando as passagens aéreas que havia parcelado. Tinha, portanto, um compromisso financeiro fixo. O inverno aproximava-se. É uma estação em que as ofertas de trabalho diminuem muito, principalmente para quem é recente no país. Imagine os meus desafios... Eram grandes! E, além do mais, naqueles dias a minha esposa estava grávida da nossa filha.

Felizmente consegui logo um trabalho com uma pessoa, junto com meu irmão Anderson e meu pai, Alcir Passoni. Num fatídico dia, porém, o nosso empregador nos disse que não

haveria mais trabalho. O fato foi que... ficamos os três desempregados. E, ainda por cima, ficamos os três sem receber o pagamento das três últimas semanas, o que nos causou sérios problemas. Além de não recebermos o salário a que tínhamos direito, estávamos sem trabalho.

Ele nos pagou uma parte do que devia, mas ainda faltavam 70%. Por várias vezes cobramos e fizemos pressão para receber. Mas de nada adiantou a nossa insistência.

Num belo dia eu o encontrei, fechei a cara, e parti para cima dele. Arregacei as mangas da camisa e lhe disse:

— Escute aqui, sabe toda aquela dívida que você tem comigo? Pois é... eu a estou perdendo!

E fui embora. Depois fiquei pensando no que tinha feito, mas *descansei o meu coração*.

Das outras vezes que o vi, não sei quanto a ele, mas eu não me senti nem um pouco incomodado.

Podemos tomar uma atitude assim? Será que podemos? Só Deus para nos dar força! Pois...

“Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece.” (Fp 4:13)

Sim, como disse um presidente americano, “*Yes, we can!*” (Sim, podemos!)

Podemos, sim!

SENDO LIBERTO PELO PERDÃO

A SUA LIBERDADE somente virá após cumprir o que a Palavra de Deus ordena fazer. O seguinte quadro evidencia o que é preciso fazer e o que ocorrerá, se não for feito:

O QUE ACONTECEU	O QUE DEVO FAZER	EM CASO CONTRÁRIO...
Fiz algo que atingiu outras pessoas.	Pedir perdão a Deus. Pedir perdão a essas pessoas.	Fico sob maldições e opressões em minha vida.
Sofri com o que outros fizeram contra mim.	Liberar perdão aos que agiram contra mim, isto é, perdoar os meus devedores.	Deixo essas pessoas na prisão (com tormentadores) Fico preso, também, sob a ação dos torturadores. Fico sob maldições e opressões.

Com efeito, temos que pedir perdão a Deus pelos pecados que cometemos, atingindo outras pessoas. Os nossos erros devem ser confessados: se ferimos alguém, se ferimos nossos filhos e outros membros da família.

É preciso também liberar perdão a quantos tenham feito alguma coisa contra nós. A nossa parte é liberar da culpa as pessoas que nos feriram, e não retê-las mais em prisão. O perdão não pode ser superficial, mas tem que vir do coração.

A decisão de perdoar a quem nos feriu, a quem nos agrediu, a quem agiu com injustiça contra nós, é uma decisão que cabe a cada um de nós. No seu caso, cabe a VOCÊ! Não é um processo, mas tem que ser uma decisão imediata.

Não queremos permanecer numa prisão, nem aprisionar ninguém. Esta é a parte que cabe a nós. Temos que perdoar!

A outra parte, que é a cura, a lembrança sem dor e sem acusações, esta cabe ao Espírito Santo, que gradativamente vai operando em nós a restauração e trazendo a paz.



É Melhor Perdoar

Como já disse, temos os nossos direitos, mas é melhor perdoar do que ficar preso pela falta de perdão e pela falta de amor. Não disse o SENHOR...

“... mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.” (At 20:35) ?

Muitas pessoas morrem de parada cardíaca e os agravantes foram exatamente o ódio e a raiva que sentiam por não receberem o que lhes era de direito. A falta de perdão foi a brecha para a ação do espírito de morte na vida dessas pessoas. O perdão é conforme a natureza de Deus, é uma expressão do amor.

O nosso velho homem é que não quer perdoar, pois acha-se corrompido. Mas a nossa nova natureza, o novo homem, nascido de Deus, capacitado por Deus, é ele que perdoa.

A decisão de perdoar precisa ser sempre tomada. Na luta entre o velho homem e o novo homem, entre a carne e o Espírito, façamos prevalecer o novo homem, o homem espiritual, que em tudo obedece a direção do Espírito Santo:

“Suportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também.” (Cl 3:13)

O perdão traz libertação. Sairá da prisão dos devedores e transgressores aquele que o machucou. Você o perdoará e o libertará, não porque ele merece, mas para que você também fique livre e perdoado.

“Jesus disse: E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.” (Mt 6:12)

Perdoar é uma arma poderosa que está ao alcance de nossas mãos; uma arma que nos ajuda a vencer os inimigos espirituais.

Até mesmo são destronados os principais (espíritos manipuladores), quando conseguimos perdoar os nossos devedores de causas antigas ou recentes.

E, ainda, quando decidimos pela liberação do perdão, nós somos desatados. Desse modo, podemos receber tudo o que Deus tem para a nossa vida: cura, libertação e unção.

“Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus.” (Mt 18:19)

Constantemente estamos envolvidos em situações de perigo e ciladas que desencadeiam novos atritos, que instalam discórdias, ofensas e mágoas. É mais sábio pagar um preço, mesmo que seja alto, pois o caminho de volta é mais doloroso.

Na realidade, muitas vezes não damos o nosso braço a torcer, queremos que a outra parte se humilhe e reconheça que errou. Se ela assim proceder, ótimo. Mas, se a pessoa não vier se reconciliar conosco, mesmo assim devemos fazer a nossa parte, que é perdoá-la de todo o nosso coração.



A Importância do Perdão

O perdão é muito importante, não só para nós, mas também em nosso lar. É o perdão que evitará discórdias e que irá resolver conflitos na família. Lembre-se: perdoar é uma ação de amor. E o amor expressa-se por honrar alguém:

“Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.” (Rm 12:10)

Os filhos devem honrar os pais. O pedido de perdão deve partir dos filhos a seus pais:

“Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa; para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra.” (Ef 6:2-3)

A esposa deve honra ao marido: o pedido de perdão deve partir da esposa, sempre que ela errar, pois perdoar faz parte do amor:

“Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie [honre] o marido.” (Ef 5:33)

Quando, porém, foi o marido que errou, a esposa deve liberar perdão a ele, pois assim o seu amor por ele se expressa.

Aos maridos, a Palavra diz:

“Igualmente vós, maridos, coabitai com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus co-herdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações.” (1Pe 3:7)

O marido honra a esposa pedindo perdão a ela sempre que ele errou, e liberando perdão a ela quando foi ela que errou. Veja como isso é importante: quando o marido não honra a

mulher, quando não perdoa, quando não pede perdão a ela, suas orações poderão ser impedidas. É o que a escritura acima nos revela.

Assim, sempre o pedido de perdão deve ser feito pelo agressor, e a liberação do perdão deve ser feita por quem foi agredido (mesmo que o agressor não tenha pedido perdão). E, em todos os casos, quem errou deve também pedir perdão a Deus pelo seu pecado.

Portanto, quando você não é o agredido, e sim o agressor, é você que precisa pedir perdão, para não ficar preso. A prisão definha, limita a visão e destrói.

Decida pela liberdade e peça perdão! Há ainda uma triste consequência, quando quem errou não pede perdão. Durante o tempo em que o pedido de perdão não tiver sido feito, até as ofertas ao SENHOR serão rejeitadas. A vida financeira estará aprisionada, mesmo que a pessoa seja dizimista e ofertante.

“Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, Deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão [vai pedir perdão a ele] e, depois, vem e apresenta a tua oferta.”

(Mt 5:23-24)

Realmente, não vale a pena não perdoar!¹¹

¹¹ Sobre este assunto, ver o livro “*Psicologia do Perdão*” de Fabio Damasceno, Danprewan. [N.E.]

APLICANDO O PERDÃO EM SUA VIDA

DEPOIS QUE conhecemos a verdade, precisamos aplicá-la em nossa vida. Este último capítulo é para você fazer o que é necessário para ser abençoado com os atos de perdoar a todos aqueles que agiram contra você, e também pedir perdão a Deus e a quem você tenha atingido com algum mal. É a hora de reverter toda essa situação, no mundo espiritual, saindo da prisão e liberando os seus devedores da prisão.

Além disso, você deverá apropriar-se da unção de cura e a libertação de todas as opressões manipuladas pelos espíritos malignos em sua vida. Antes de orar, porém, quero ainda apresentar-lhe o exemplo que o próprio SENHOR Jesus nos deu. Na cruz, ELE orou ao Pai:

“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.” (Lc 23:34)

Jesus não poderia ficar aprisionado, por isso deixou uma palavra de liberação de perdão para todos aqueles o feriram! Jesus perdoou os judeus e também os gentios, pois todos o agrediram e o crucificaram.

Num certo sentido, ELE liberou perdão a toda a humanidade, até mesmo a mim e a você, pois todos os homens foram a causa de ter ELE vindo a este mundo e sofrer a pena do pecado, (pena que nós é que merecíamos). E, tendo ELE nos perdoado, temos agora o direito à libertação!

Faça agora a oração de arrependimento e renúncia (pedindo perdão a Deus) e a oração de liberação de perdão a seguir.



Oração de Arrependimento e Renúncia

“Pai, em nome de Jesus, coloco-me em tua presença e declaro que me arrependo, de todo o coração, dos pecados que cometi durante toda a minha vida. Em especial, peço perdão por ter sido usado pelo diabo para levar o mal a muitos.¹²

Peço-te perdão por pecar contra os meus filhos, mediante ofensas por palavras, ações injustas e atitudes agressivas. Peço-te perdão, de todo o meu coração, por não ter cuidado deles como deveria, por abusos psicológicos e sexuais, por omissões e por não dar um tratamento igual a todos eles. Ainda peço perdão se permiti que meus filhos passassem fome, sede, frio, calor, e outras situações negativas. Peço perdão se

¹² Omitir o parágrafo seguinte, caso não tenha tido filhos.

foram afetadas, por causa de qualquer negligência minha, sua saúde física, mental e espiritual. E limpa-os, SENHOR, desses males.

De todo o meu coração, peço também perdão pelos pecados que cometí contra meus pais, irmãos, parentes, amigos e outras pessoas que passaram pela minha vida. Arrependido, renuncio os pecados que cometí contra essas pessoas, em toda a minha vida, e as abençoo, em nome de Jesus. E peço perdão pelos danos que causei a essas pessoas, em especial pelas atitudes e situações que produziram inimizades, contendas, brigas, xingamentos, palavras de maldição, feitiçarias, roubos, desejos de vingança e de morte.

Quebro todos os vínculos espirituais que me prenderam a essas pessoas, e que deram brechas para demônios atuarem em minha vida. Renuncio, em nome de Jesus, os espíritos de violência que me estejam acorrentando a qualquer sentimento de ódio, morte, depressão, derrota e medo. Que cesse na minha vida e na vida da minha família todo tipo de reivindicação, por parte dos demônios. E eu os expulso da minha vida, em nome de Jesus.

Creio em tua Palavra, que me assegura que, pela confissão dos pecados, o precioso sangue de Jesus deles me purifica, e por ti sou perdoado. Recebo, assim, o teu perdão. Obrigado, SENHOR. Em nome de Jesus. Amém.”

Oração de Liberação do Perdão

“Amado Pai Celestial, continuando em tua presença, por minha própria vontade e pelo conhecimento da verdade que liberta, eu passo a liberar perdão para cada um daqueles que, em toda a minha vida, me agrediram, me ofenderam ou me causaram danos.

De todo o meu coração libero perdão ao meu pai por tudo que ele tenha feito contra mim: abandono, rejeição, maus tratos, injustiças e outras atitudes e ações que me feriram.

Libero também perdão, de todo o meu coração, à minha mãe, por rejeição, abandono, maus tratos, injustiças, castigos excessivos e outras muitas situações que me causaram dores e traumas.

Creio que, assim como o SENHOR Jesus me perdoou sem eu merecer, mas por amor, de igual modo eu também perdoou meus irmãos, parentes, amigos e outras pessoas que me ofenderam, magoaram, feriram ou me causaram algum mal. Retiro agora de mim toda raiz de amargura e cancelo todo rancor, purificando a minha alma, em nome de Jesus.

Saio hoje da prisão em que me encontrava e liberto-me de todo tormento espiritual; e comigo sai também da prisão toda a minha família, em nome de Jesus.

E, agora, recebo um novo coração para servir e amar a Deus, a mim mesmo, à minha família e ao meu próximo. Declaro isto no nome que é sobre todo nome, Jesus Cristo. Amém!"



Uma Palavra Final

Bom será, ainda, se o amado leitor puder ter um encontro com aqueles que mais o feriram, dizendo-lhes que os perdoou de tudo o que lhe fizeram. E passe a ter a postura de não mais levar em conta o que aconteceu no passado. Pois disso tudo você foi liberto!

Se o inimigo voltar, querendo despertar em você novamente o rancor, a ira, a amargura (pelo que lhe fizeram) e a culpa (pelo que você fez contra outras pessoas) faça o que a escritura nos exorta a fazer:

"Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós."
(Tg 4:7)

Sim, resista ao diabo, expulsando-o de sua presença e declarando: "*Eu te louvo, Jesus, porque disto (que o diabo disse) estou liberto!*"

Espero que este livro tenha despertado a sua vida espiritual e que tenha sido um canal de bênçãos. Procure indicá-lo para que outras pessoas sejam abençoadas, em nome de Jesus.



BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Milton Azevedo. *Plena Paz*. S. Paulo, SP : Ágape Reconciliação.
- _____. *Santidade e Poder*. Idem.
- _____. *Sublime Redenção*. Idem
- _____. *Vida em Abundância*. Idem
- ANTUNES, Ione de Moraes. “*Estou Livre!*”
Ministrações de Libertação e Cura Interior. São Paulo, SP : Ágape Reconciliação.
- BROWN, Rebecca. *Maldições Não Quebradas*
Rio de Janeiro, RJ: Danprewan.
- DAMASCENO, Fábio. Psicologia do Perdão. Rio de Janeiro, RJ: Danprewan.
- GREENWALD, Gary L. *Desmascarando as Seduções*. São Paulo, SP: Editora Atos.
- ITIOKA, Neuza. *A Noiva Restaurada*. São Paulo, SP:
Ágape Reconciliação.
- _____. *Cristo Nos Resgata de Toda Maldição*.
Idem.
- _____. *Deuses da Umbanda*. Idem.
- _____. *Libertando-se de Prisões Espirituais*.
Idem.
- _____. *Restauração Sexual*. Idem.
- JACKSON, John P. *Desmascarando o Espírito de Jezabel*. Rio de Janeiro, RJ: Danprewan.
- LUCADO, Max. *Quando Deus Sussura o seu Nome*. Rio de Janeiro, RJ: CPAD.
- NEE, Watchman. *O Homem Espiritual*. Venda Nova, MG: Ed. Betânia.
- WAGNER, C. Peter e PENNOYER, Douglas. *Anjos do Mal*. São Paulo, SP: Bom Pastor.

Livros da Série Libertação de Maldições

- [1] : Libertando-se de **Maldições Hereditárias**
- [2] : Libertando-se de **Maldições Geradas no Início da Vida**
- [3] : Libertando-se de **Maldições Geradas durante a Vida**
- [4] : Libertando-se de **Maldições na Vida Sexual**
- [5] : Libertando-se de **Maldições na Vida Financeira**
- [6] : Libertando-se de **Maldições de Prisões Espirituais**
- [7] : Libertando-se de **Maldições da Falta de Perdão**
- [8] : Libertando-se de **Maldições dos Símbolos**
- [9] : Libertando-se de **Maldições dos Rituais**
- [10] : Libertando-se de **Maldições das Palavras**

Outros Livros do Autor

“QUAL É O TEU NOME?”

Um livro que traz muito ensino sobre o ministério de libertação e narra vários testemunhos reais de libertação de pessoas e famílias. O título deste livro decorre do fato de que, num dos encontros que Jesus teve com um endemoninhado, foi esta a pergunta que ELE fez ao espírito maligno.

DE ONDE VOCÊ VEIO?

Com base bíblica e testemunhos reais, o autor mostra os caminhos traçados pelo inimigo, e como portas para o mal foram abertas. Esses caminhos tenebrosos nos ajudarão a entender a pergunta “De Onde Você Veio?”

Este livro nos ensina ainda os princípios para uma libertação completa das maldições.

A Editora Ágape Reconciliação

Esta Editora pertence ao Ministério Ágape Reconciliação – que é liderado pela Dra. Neuza Itioka, e que atua na área de libertação, cura interior, quebra de maldições, conquista de cidades, batalha espiritual, transformação de cidades e países – e, por isso, procura publicar livros principalmente sobre estes temas, tão importantes para a Igreja de hoje.

LIVROS PUBLICADOS

A Cruz e a Batalha Espiritual: Neuza Itioka

A Igreja e a Batalha Espiritual: Neuza Itioka

A Noiva Restaurada: Neuza Itioka

A Sexta Viagem - Da Maçonaria ao Primeiro Amor:
Eliel Gomes Leal

Ciclos de Deus: Robert D. Heidler

Cristo nos Resgata de Toda Maldição: Neuza Itioka

De Onde Você Veio?: Almir Passoni

Deus Quer a Sua Cidade: Neuza Itioka

**Estou Livre! - Ministrações de Libertação e Cura
Interior:** Ione de Moraes Antunes

Libertando-se de Prisões Espirituais: Neuza Itioka

Os Deuses da Umbanda: Neuza Itioka

Plena Paz - Através da Cura Interior: Milton Azevedo
Andrade

Profetas e Proféticos: Sarah Hayashi.

Proteção Espiritual para a Criança: Eber C. Mendes

“Qual É o Teu Nome?”: Almir Passoni

Quebrando o Jugo: J. S. Eurípedes

Restauração Sexual: Neuza Itioka

Saindo da Idolatria - O Testemunho de uma Vida:

Renata Figueiredo

Santidade e Poder: Milton Azevedo Andrade

Série “Libertaçao de Maldições”(10 volumes):
Almir Passoni

Seu Dia Pode Ser Melhor: Chuck Pierce

Sublime Redenção: Milton Azevedo Andrade

Uma Família Doente, um Filho Ferido: Alcione Emerich

Vida em Abundância – Através da Libertaçao e Quebra de Maldições: Milton Azevedo Andrade

DVD's

De: NEUZA ITIOKA:

AUTORIDADE DE JESUS
 CURA DA IGREJA
 PRISÕES ESPIRITUAIS
 FIGUEIRA, PLANTIO DE DEUS
 FUNÇÕES DO ESPÍRITO
 INTERCESSÃO (D)
 INTERCESSÃO E A CRUZ
 LUTA CONTRA MAMOM (D)
 MALDIÇÕES FAMILIARES
 ORAR É OUVIR DEUS (D)
 JUÍZO ESTÁ SOBRE O BRASIL
 POR QUE CAEM OS VALENTES?
 RESTAURAÇÃO SEXUAL
 RESTAURAÇÃO SEXUAL (D)
 SALMO 91

De: DENISE LOPES

(Ministério Infantil):

- 1-CRIANÇA TEM DEMÔNIO?
- 2-LIBERTAÇÃO DE UMA CRIANÇA ADOTIVA
- 3-ORIENTAÇÕES PRÁTICAS P/ MINISTRAÇÃO INFANTIL

De: LILIAN LA TORRACA:

ARMADURA DE DEUS
 ARREPENDIMENTO
 COMO IDENTIFICAR PARA INTERCEDER
 CURA DA AMARGURA
 ENTIDADES
 MÃOS LIMPAS
 MEDICINA ALTERNATIVA (D)
 NOVA ERA “ADVERTÊNCIAS”
 NOVA ERA (D)
 CHAKRAS
 LEVIATÃ (CD)

De: MILTON A. ANDRADE:

DIREITO LEGAL DE SATANÁS,O LINGUAGEM ESPIRITUAL
 JEJUM QUE AGRADA A DEUS, O LIBERTAÇÃO PELA FÉ
 ORAÇÃO COM PODER
 SUBLIME REDENÇÃO

(D): DVD duplo

Os DVDs acima são aulas e palestras dadas por professores que pertencem à Equipe de Ministros de Libertação e Cura Interior deste Ministério. Adquira livros e DVDs pela loja virtual, no site.

Ágape Reconciliação Ministério de Libertação

PRINCIPAIS ENFOQUES

O Ministério Ágape Reconciliação é um ministério evangélico, não ligado a nenhuma igreja em particular, nem a nenhuma denominação, e tem por objetivo assistir as igrejas locais neste importante campo que se denomina batalha espiritual.

Com um chamado específico para atuar nesta área, este Ministério tem ministrado, de forma coletiva e também individual, milhares de pessoas em libertação e cura interior. Realiza, assim, por todo o Brasil, e até no exterior, Seminários de Batalha Espiritual, sempre a convite do pastor da igreja local.

Tem ainda, em sua sede, diversos cursos para treinamento e aperfeiçoamento de líderes e crentes em geral, relacionados a seguir. O Ministério é constituído por uma equipe de ministraadores, sob a liderança da apóstola Dra. Neuza Itioka, que pertence à missão *Glória de Sião Internacional*. Ela faz parte do grupo de missionários chamados *Águias de Deus*.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

Atividades Realizadas numa Igreja Local

Seminário de Libertação e Cura Interior

É feito numa igreja local, a convite do pastor. Inicia-se numa sexta-feira à noite, e prossegue no sábado (o dia todo) e no domingo (pela manhã e à tarde). São apresentadas palestras sobre o tema de batalha espiritual e são feitas ministrações coletivas de libertação, quebra de maldições e cura interior. A equipe atende ainda cerca de setenta pessoas em ministrações individuais.

Seminário de Cura da Igreja

Também realizado a convite do pastor, num fim de semana. Composto igualmente de palestras, ministrações coletivas e individuais, este seminário tem um enfoque na cura da igreja como corporação, promovendo reconciliações e trazendo cura para a coletividade de crentes local.

Seminário de Intercessão

Também realizado num fim de semana, nos moldes dos anteriores, tem o enfoque de dar um treinamento a intercessores, e prepará-los para uma melhor atuação no ministério de intercessão da igreja.

Curso Intensivo de Libertadores

Ministrado para pessoas que tenham um chamado para atuar na área de libertação e cura interior. É dado a um grupo de 150 a 250 pessoas, iniciando-se numa sexta-feira, à noite, e prosseguindo nos dias seguintes (manhã, tarde e noite), terminando na terça-feira, tendo aulas teóricas e práticas.

Atividades Realizadas na Sede do Ministério

Seminário de Libertação e Cura Interior

Nos mesmos moldes do seminário realizado numa igreja local.

No Centro de Treinamento

Curso para Treinamento de Libertadores

Tem a duração de cinco meses, e é realizado às terças e quintas-feiras à noite, iniciando-se nos meses de fevereiro e julho. São dadas aulas teóricas e também aulas práticas de libertação e quebra de maldições.

Curso de Cura Interior

Também semestral, com a duração de cinco meses, é realizado às quartas-feiras à noite. Este curso complementa o anterior, tendo um enfoque na área de cura interior.

Libertando-se de **MALDIÇÕES GERADAS PELA FALTA DE PERDÃO**

Muitas enfermidades, tanto do corpo como da alma, são causadas pela ação de espíritos opressores. Estes agem por alguma legalidade que lhes foi dada no mundo espiritual, podendo ser uma maldição hereditária, uma maldição decorrente do pecado; mas, muitas vezes, resultam da falta de se liberar ou pedir perdão.

A falta de perdão tem sido uma forte arma do inimigo e tem levado o crente em Jesus a viver em prisões e tormentos espirituais. Uma pessoa pode estar debaixo de um tormento espiritual e, mesmo assim, estar salva em Cristo. Contudo, poderá viver toda uma vida de sofrimentos, acreditando ser uma prova ou luta espiritual; mas, na realidade, muitas vezes a causa não é outra senão a incapacidade de liberar perdão. Este é um tema muito importante para a sua vida.

Este livro facilitará, ainda, você liberar total perdão a todos quantos o tenham atingido com algum ato de injustiça, dando-lhe plenas condições para a cura da sua alma e do seu corpo, alcançando total liberdade em Cristo!

Este é o sétimo livro da SÉRIE LIBERTAÇÃO DE MALDIÇÕES, trazendo esclarecimentos a este ponto tão importante para que todo crente alcance plena vitória em sua vida. Ele faz parte e integra-se com os demais livros da série.



SOBRE O AUTOR

Ministrando libertação em muitas vidas, há mais de duas décadas, o pastor Almir Passoni tem uma grande experiência neste campo, que é por ele compartilhada neste livro.

Ele foi treinado pela apóstola Neuza Itioka e tem se dedicado ao ministério de libertação, ao mesmo tempo em que pastoreia uma Igreja nos Estados Unidos, da qual é fundador, a *Fountain for the Nations Church* (Igreja Misional para as Nações).

E autor dos livros "Qual É o Teu Nome?", "De Onde Você Veio?" e também dos livros da SÉRIE LIBERTAÇÃO DE MALDIÇÕES (10 volumes).

É casado com Edna Passoni e é pai de Stanley, Sabrina e Samuel Passoni.



ISBN 978-85-60796-26-7



9 788560 796267

Curso de Formação de Intercessores

Duração de cinco meses, é realizado às quartas-feiras à noite. Objetiva o treinamento de intercessores, com uma visão de batalha espiritual.

Curso de Conhecimento Bíblico

Duração de dois anos, às terças e quintas-feiras à noite. Objetiva a formação em matérias teológicas básicas, com um enfoque ministerial e prático, e com a visão de batalha espiritual.

Curso de Formação de Adoradores

Semestral. Objetiva preparar uma liderança de adoradores, que pretendam alcançar um novo nível de adoração.

Curso de Libertação Infantil

Semestral. É uma extensão do Curso de Libertadores, focado na ministração de crianças.

Curso de Formação Profética

Semestral. Objetiva ativar o dom profético, com fundamento nas Escrituras, de quem o esteja buscando.

Escola de Issacar

Feito em parceria com o Ministério Apostólico Ramo Estendido, de Adriano José e Daniela Camargo. um treinamento apostólico com ênfase profética realizado do Ministério Glória de Sião Internacional, de Chuck D. Pierce, chanceler, e Robert Heidler, deão.

Para informações adicionais, entre em contato:

**Ministério
Ágape Reconciliação**

Rua Júlio de Castilhos, 1033 – Belenzinho
03059-000 – São Paulo – SP; Tel./Fax: (11) 2081-6161
E-mail: amar@agapereconciliacao.com.br
Site: www.agapereconciliacao.com.br